

PLANO DE ENSINO

Ano Letivo:	2021
Campus:	Apucarana
Curso:	Letras Inglês
Grau:	Licenciatura
Disciplina:	Libras
Série / Período:	3º ano
Turma:	A
Carga Hor. Total:	60h
Turno:	Noturno
Teórica:	50h
Prática:	10h
Carga Hor. Semanal:	2h
Carga Hor. Extensão:	-
Oferta da Disciplina:	Anual
Docente:	Thalita Gabriela Comar Charallo
Titulação/Área:	Mestrado

EMENTA

Conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais. Políticas públicas e legislação. Aspectos linguísticos da Libras: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe espacial. Gramática e noções básicas da Libras. Leitura e escrita dos surdos. Educação bilíngue e educação inclusiva. Ensino de língua estrangeira para o aluno surdo. Inclusão do surdo na rede regular de ensino. Papel do intérprete educacional.

OBJETIVOS

Geral: Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua natural do surdo, discutindo aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.

Específicos:

- Conhecer a história da pessoa com deficiência em especial do surdo, no Brasil e no mundo.
- Apresentar o bilinguismo como abordagem educacional para o ensino do surdo.
- Identificar os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Compreender a Língua de Sinais como forma de comunicação e interação com a comunidade surda.
- Compreender e realizar pequenos diálogos na língua de sinais.
- Refletir sobre a inclusão do aluno surdo em sala de aula regular.
- Conhecer estratégias metodológicas para o ensino de língua estrangeira (L3), para o aluno surdo incluso em sala de aula regular.
- Reconhecer o papel e a importância do intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história da educação dos surdos no Brasil e o surgimento das línguas de sinais.
2. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais/Libras; reconhecimento como língua.
3. O sujeito surdo, sua cultura e identidade
4. A inclusão do aluno surdo no contexto escolar – políticas públicas
5. Escola bilíngue x Escola Inclusiva
6. Papel do professor x Papel do intérprete de Libras diante da inclusão
7. Processo de escrita do aluno surdo/ Português como segunda língua

8. Ensino de língua estrangeira para surdos
9. Vocabulários básicos da língua.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas ocorrerão de forma síncrona via Google Meet e assíncrona via Classroom, para envio dos conteúdos das aulas. Semanalmente, ocorrerão aulas síncronas pelo Google Meet, cujo link de acesso será enviado no grupo de WhatsApp da turma. Nessas aulas haverá discussão dos conteúdos teóricos e práticos e os alunos poderão interagir, tirar dúvidas e contribuir com os colegas. As webs aulas serão gravadas e disponibilizadas no classroom, assim como os materiais utilizadas nas aulas como power point, textos, vídeos, entre outros. Os alunos poderão esclarecer suas dúvidas no grupo de WhatsApp da disciplina. E quanto as presenças, serão registradas de acordo com a participação nas aulas síncrona do meet e realização e entrega das atividades no classroom.

Aulas presenciais teóricas serão expositivas e dialogadas e para as aulas práticas deverá ser utilizada a língua de sinais, dando oportunidade de aprendizagem por meio de conversação em Libras.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, giz, recursos eletrônicos - plataforma moodle, data-show, computador, dispositivos móveis e ferramentas do Google.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo acontecerá de forma cumulativa, contínua e diagnóstica. Ao longo de cada bimestre, os alunos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Participação das discussões realizadas nas aulas.
- Realização de atividades dentro do prazo estabelecido pela professora e pelos alunos.

Forma remota:

- Atividades teóricas - envio e postagem de atividades, fichamento de textos, formulários, fórum de discussão etc, no classroom.
- Atividades práticas enviadas em forma de vídeo para o e-mail institucional ou postadas no classroom e elaboração e apresentação de plano de aula para o ensino de língua inglesa como 3º língua para surdos, utilizando de recursos visuais.

No ensino presencial o conteúdo será avaliado por meio de provas bimestrais, participação das discussões realizadas em sala de aula, seminários e construção de um plano de aula para o ensino de matemática para o aluno surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, ArtMed, 2003.

GÓES, M.C.R. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, Autores Associados, 1996.

MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.

QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

_____. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2. ed. Idéia, 1998.

FENEIS. Apostilas dos Cursos de língua brasileira de Sinais. Porto Alegre: FENEIS.[s. d]

FENEIS. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte: FENEIS, 1995b.

PERLIN, G. T. Proposta para reestruturação curricular em educação dos Surdos – uma pedagogia da diferença. In: II Encontro Estadual da Política para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais com as CREs. Porto Alegre, 2001.

PERLIN, G. T. O discurso da diferença no espaço social e na educação do surdo. In: Artigo elaborado para debate no grupo NUPES. Possível capítulo de tese. Porto Alegre, 2002.

QUADROS, R.M. Educação e Surdez: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em: 09/03/2021 Ata nº 002/21

Assinaturas

Docente

Thalita Gabriela Comar Charallo

Coordenação do Curso